

The Faculty of Science of the University of Porto Wildlife I Garden

The aesthetics of natural succession In FCUP Wild Garden

Paulo Farinha Marques, Landscape Architect and Associate Professor
University of Porto, Portugal UP; November 2013

This is the short story of a garden created
in spaces left from construction
and without any soil improvement.

1. Opportunity for autoctonous planting design and some innovation;

2. Let us see how native plants behave in our garden and how they can be included;

3. Let us address natural succession and evaluate its performance as far as aesthetic and ecological affects are concerned



Jardim Silvestre da FCUP: Silvestre Húmido a Norte e a Nascente; Silvestre Seco a Sul e a Poente
 Plano de Plantação e de Situação Existente (Setembro 2012).

Why the natural/wild garden?

A espacialização e os elementos designados nos planos são executados no terreno (o suporte real)



Plantar, cultivar, é saber mais sobre as plantas e sobre os espaços que as contêm; o ato de cultivo acresce competências fundamentais para a peceção do mundo vivo e da nossa relação com ele.



Conhecer o cultivo informa e constrói o autoconhecimento e o nosso posicionamento ambiental; o cultivo cultiva a Cultura; a Cultura é uma expressão avançada da existência humana onde pensar e agir se juntam num ato único, criativo, produtivo e inspirador.



Muitas pessoas gostam de plantas e divertem-se com elas.



As plantas crescem e confirmam os objetivos dos planos.
Acompanhar o crescimento das plantas é também um ato de conhecimento e de vivência importante para a percepção do real e para a nossa fruição





Jardim Silvestre Húmido foi concebido e desenhado por Paulo Farinha Marques e Raquel Meireles, Arquitetos Paisagista em 2008. Recorre a um traçado naturalista e minimalista, e faz uso de pré-existências, de plantas autóctones, de materiais reutilizados e de estratégias assentes na sucessão ecológica natural sumariamente assistida. As espécies plantadas resumem-se ao Carvalho alvarinho (*Quercus robur*), em dois tamanhos; os mais pequenos (1,5m) destinam-se a criar pequenos núcleos; os maiores situam-se na calçada de grandes pedras e já foram plantados com 3m. O espaço é regado por aspersão durante o Verão.



O Jardim Silvestre Húmido iniciou a sua instalação, no início primavera de 2009. No lado nascente, as orlas estreitas foram pontualmente plantadas de *Populus alba* de copa estreita (esquerda), *Populus nigra* (ao fundo) e *Fraxinus angustifolia* ssp. *oxycarpa* 'Raywood' (lado direito); uma sementeira de bolotas de *Quercus robur* e uma estacaria de *Salix alba* ssp. *vitellina* e *Salix atrocinnerea* ocorreram nesse logo a seguir, respetivamente do lado esquerdo e do lado direito. O prado da zona plantada foi deixado em crescimento livre sendo apenas superficialmente aparado uma vez por ano; em Junho vêem-se já a invasoras *Conyza* sp. a dominarem a cena em conjunto com outras plantas espontâneas e com as espécies de gramíneas introduzidas pela sementeira do prado.



A irregularidade dos elementos de pavimentação (grandes pedras de granito aproveitadas de demolições) contrapõem a afirmação da linha geométrica do edificado, adicionam textura e uma gravidade ancestral a um lugar algo banal; a junta entre lajes é deixada deliberadamente larga para deixar infiltrar a água e a instalação de plantas. Infelizmente um inadvertido caminhão pesado que transportava terra percorreu o pavimento logo após o assentamento das pedras tornando-o excessivamente irregular e assim desconfortável para o percurso pedonal... Resta alguma monumentalidade, valor ecológico e valor estético.



Em 2010 os jovens Carvalhos alvarinhos plantados, com cerca de 1,8m, em grupos de 2 e 3, ainda mal se vêem; os carvalhos maiores (3m) marcam já a calçada. Entretanto iniciou-se logo a seguir à plantação um programa de gestão do prado, baseado em zonas de corte diferencial: 1) zonas de crescimento semi-livre que contêm os carvalhos jovens, nos quais se promove a sucessão ecológica, só aparadas superficialmente uma vez por ano e 2) zonas de crescimento controlado, cortadas uma vez por mês.



Com os pré-existentes *Cupressus lusitanica* em fundo, notam-se já as zonas de regeneração espontânea do "Silvestre Húmido" a compartimentar o espaço.



Nas zonas de regeneração espontânea, onde se estimula a sucessão ecológica natural, destacam-se logo ao fim do primeiro ano, o trevo branco (*Trifolium repens*), a hortelã brava (*Mentha sp.*), a cenoura brava (*Daucus carota*), o tojo (*Ulex europaeus*), o tojo-gadanho (*Genista falcata*) e a invasora ubíqua *Conyza canadensis*.





































































Thank you!

Paulo Farinha Marques, Landscape Architect and Associate Professor
University of Porto, Portugal UP; November 2013